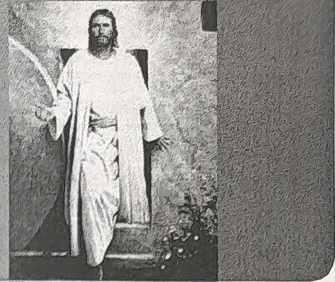


Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida

(Distribuição gratuita)

Edição: Novembro/2004

Sede santos, porque Eu sou Santo

Jesus é o Santo dos Santos é a semente da santidade no coração dos cristãos. E a festa de Todos os Santos vem nos dar a compreensão maravilhosa do caminhar com Jesus. Na história e na teologia, aprendemos que esta festa tão antiga comemora os santos, especialmente os mártires e sobretudo a santidade anônima e universal. O primeiro testemunho desta solenidade advém da edificação de um santuário em homenagem a todos os santos na Basílica de São Pedro, em Roma (séc. VIII). A celebração litúrgica exalta a santidade de Cristo, como fonte da glorificação de todos os santos. Esta celebração deve revelar a alegria dos fiéis que acreditam na própria redenção e esperam congregar a multidão dos eleitos de Deus; consagrados pelo "sangue do Cordeiro", depois de uma vida fiel e dedicada a Deus e aos irmãos.

Mas, então, o que é ser santo? Ser santo é ser filho de Deus, dócil e obediente à santa vontade do Pai. É ter um coração desejoso do amor verdadeiro, é deixar os desejos mundanos, a vontade própria, as preocupações... é amar a Deus sobre tudo e sobre todos, e assim, fazer tudo nesta vida para glorificá-lo. Santa Tereza D'Ávila dizia, que é mais fácil ser santo do que não sê-lo. Porém, a santidade exige renúncia e nem sempre estamos dispostos a renunciar, principalmente a nós mesmos. A respeito da santidade, nos exorta São Pedro: "... à maneira de filhos obedientes, já não vos amoldeis aos desejos que tínheis antes A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações" (I Pedro 1,14-15).

Somos espelhos de Deus e devemos refletir sua imagem e semelhança. Deus mesmo nos criou, em seu amor à imagem e semelhança sua, portanto somos parecidos com Deus, nosso Pai. E esta semelhança deve ser refletida em nós e para isso é preciso despojarmo-nos de nós mesmos, para que o próprio Deus faça morada em nós, de forma plena, nos santificando, "porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o executar". (Filipenses 2;13). Isto acontece somente com os corações que se abrem ao amor de Deus, exigindo apenas duas coisas: desprendimento e conversão. Buscar a santidade é lutar contra o pecado, pois ele é a grande muralha que nos separa de Deus e nos impede de sermos santos. O Catecismo da Igreja Católica diz, sobre a gravidade do pecado: "Aos olhos da fé, nenhum mal é mais grave do que o pecado, e nada tem conseqüências piores para os próprios pecadores, para a Igreja e para o mundo inteiro." (N. 1.488).

Deus disse a Santa Catarina de Sena

"O pecado priva o homem de mim, sumo Bem, ao tirar-lhe a graça".

O demônio escravizou a humanidade pelo pecado e, Jesus veio para libertar a mesma: "Sabeis que Ele se manifestou para tirar os pecados." (I João 3,5). "Para isto é que o Filho de Deus se manifestou, para destruir as obras do diabo". (I Jo 3,8). O pecado nos separa da intimidade e da comunhão com Deus, nos roubando a santidade. É preciso, portanto romper com o pecado e viver na observância da lei de Deus, por amor a Ele que nos criou e nos remiu. Com a morte e ressurreição de Jesus fomos libertados do pecado, e pela sua graça podemos viver uma vida nova. "Se pois, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus". (Col. 3,1). O Papa João Paulo II, que é um pregador incansável da santidade, disse: "não tenhais medo da santidade, porque nela consiste a plena realização de toda a autêntica aspiração do coração humano. E resume: A santidade é a plenitude da vida".

No sermão da montanha Jesus nos diz: "Não ajunteis para vós tesouros sobre a terra... Ajuntai para vós tesouros no céu... porque onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração". (Mt. 6,19-21). O tesouro e o coração do santo estão no Céu, o qual este sabe que conquista aqui na terra. Os santos não são alienados. A vida presente é tempo de graça "que Deus nos dá para acumularmos tesouros no Céu, através de nossas "boas obras", porque como dizia Santa Terezinha do Menino Jesus: "Meu Deus, só tenho o dia de hoje, para amar-vos". O santo vive cada dia, como se fosse o último.

Diante da graça que o Bom Deus nos concede a cada dia derramando sobre nós o seu amor, não podemos na ingratidão de nossos corações, continuar com os ouvidos fechados ao grandioso chamado que Ele nos faz: "Sede Santos". Reflitamos por um instante, em nosso viver. Com que intensidade, temos buscado a santidade? Nosso coração tem ansiado pela santidade? Deus nos chama e espera por nós, que somos as ovelhas do seu rebanho. Não olhemos mais para os dificuldades, os obstáculos, os sofrimentos, as misérias e fraquezas nossas, mas lembremos de que só em Deus encontramos forças para caminhar rumo à morada celeste. Que nossa Mãe Santíssima, interceda por nossos corações, para que, como ela sejamos fiéis ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, na santidade de nossas vidas.

"Graças a Cristo a morte cristã tem um sentido positivo. Para mim, a vida é Cristo, e morrer é lucro" (Fl 1,21). "Se com Ele morremos, com Ele viveremos" (II Tm 2,11). Pelo batismo, o cristão já está "morto com Cristo", para viver uma vida nova, e se morrermos na graça de Cristo, a morte física consuma este "morrer com Cristo", e completa

assim a nossa incorporação a ele no seu ato redentor" (Conf. Catecismo da Igreja Católica). "A morte é o fim da peregrinação terrestre do homem, do tempo de graça e de misericórdia que Deus lhe oferece para realizar a sua vida terrestre segundo o projeto divino e para decidir o seu destino último. Quando tiver terminado "o único curso da nossa vida terrestre", não voltaremos mais a outras vidas terrestres. "Os homens devem morrer uma só vez" (Hb 9,27). Não existe "reencarnação" depois da morte". O cristão, que une a sua própria morte à de Jesus, vê a morte como um caminhar ao seu encontro e uma entrada na vida eterna". (Conf. Catecismo da Igreja Católica).

A bíblia ensina que o homem foi chamado a ver Deus face a face e que nada de impuro entrará nos céus. (Mt 5,8): "Bem aventurados os puros de coração porque verão a Deus".

A Ressurreição de Lázaro (Jo 11, 21-27): "Marta disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido! Mas sei também agora que tudo que pedires a Deus, Deus te concederá.... Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá.... Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: "Pai, rendo-te graças, porque me ouviste Depois destas palavras, exclamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!". E o morto saiu....

"Quando Jesus, chegou em Betânia (cidade onde Lázaro morava e foi sepultado), havia já oito dias que Lázaro morrera e quatro que fora sepultado". (Conf. Livro Vida, Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus).

Ressuscitar é tornar à vida, tornar a viver. É a volta de um indivíduo à vida corporal.

Portanto, ao ressuscitar Lázaro, Jesus fez com que o mesmo Lázaro, em seu mesmo corpo, alma e espírito, voltasse a viver, dando continuidade a sua vida na terra.

Jesus por este gesto de amor, concretiza suas palavras: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá", prova assim que Ele é Deus, que tem poder sobre os vivos e os mortos, e que para Ele nada é impossível.

FINADOS - Desde o século I, os cristãos rezavam pelos falecidos, visitando os túmulos dos mártires para rezar pelos que morreram. No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos, pelos quais ninguém rezava e dos quais ninguém se lembrava. No século X, a Igreja Católica instituiu oficialmente o Dia de Finados. A partir do século XI, os Papas Silvestre II, João XVII e Leão IX passaram a dedicar um dia aos mortos. No século XIII esse dia anual passa a ser comemorado em 2 de novembro, porque 1º de novembro é a Festa de Todos os Santos.

A Igreja sabiamente e conduzida por Deus instituiu este dia para recordar todos os que morreram e necessitam de nossas orações para que alcancem alívio em seu sofrimento e possam contemplar a face de Deus. Este dia, é ocasião especial para renovarmos nossa fé no nono artigo do Credo: creio na comunhão dos santos. Comunhão é aquela íntima união entre todos os membros da Igreja, aquela participação nos bens tanto internos (a graça, os merecimentos de Jesus, de Maria e dos Santos), como externos (as orações públicas, o Santo Sacrifício da Missa, outras práticas). Se os cristãos da Terra (=a Igreja militante) honram e invocam os santos do céu (=Igreja triunfante), contemplando-lhes a glória, a primeiro de novembro, no dia de finados, vai em socorro das almas do Purgatório (=Igreja padecente), numa comemoração solene, com um sufrágio geral. São três estágios da mesma Igreja: os santos nos amam e intercedem por nós. Nós rezamos em auxílio das almas sofredoras, que nos precederam. O vínculo da caridade continua a unir-nos a todos, estreitando num só abraço a terra, o céu e o purgatório, de maneira que entre esses três pólos circula o auxílio fraterno, fruto do amor, que tem por fim o triunfo da caridade na glória comum do Paraíso (=Céu). A liturgia do dia de finados está impregnada de esperança, porque, resplandece a fé na bem-aventurada ressurreição, na felicidade eterna que nos espera. "Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não tem esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram". (I Tes 4, 13-15). No dia de Finados os católicos não festejam a morte, mas a certeza da ressurreição. "A vontade de meu Pai é que todo aquele que vê o Filho e acredita nele tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,40). O que vale para os mortos é nossa oração, mais do que a vela acesa e nossas flores. A visita aos túmulos deve ser feita em clima de oração, respeito e meditação. Devemos sufragar as almas dos fiéis defuntos com orações, esmolas e todas as outras boas obras, sobretudo com o Santo Sacrifício da Missa e lembrar:

1º Que nós também havemos de morrer e apresentar-nos ao tribunal de Deus para lhe dar conta de toda nossa vida; "Porque teremos que comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo." (II Cor 5,10)

2º Conceber grande horror ao pecado. "Porque o salário do pecado é a morte; enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rom 6,23)

Tradicionalmente, dedica-se o mês de novembro para recordar as almas do purgatório. Aproveitemo-lo, para exercer não só com as almas dos parentes, amigos e benfeitores, mas com todas as almas do purgatório o ato de caridade a que estamos obrigados.

PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II SOBRE FINADOS 2/11/1.997: "A liturgia convida-nos a comemorar os fiéis defuntos. A contemplação de quantos já alcançaram a glória de Deus, a Igreja une a recordação dos nossos entes queridos, que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz (Cf. *Cânone Romano*). A tradição da Igreja exortou sempre a rezar pelos defuntos. O fundamento da oração de sufrágio encontra-se na comunhão do Corpo Místico. O Concílio

Vaticano II recorda: «Tendo perfeito conhecimento desta comunhão de todo o Corpo Místico de Jesus Cristo, a Igreja terrestre, desde os primeiros tempos do Cristianismo, venerou com grande piedade a memória dos defuntos» (*Lumen gentium*, 50).

Por conseguinte, recomenda-se a visita aos cemitérios, o adorno dos sepulcros e os sufrágios, como testemunho de esperança confiante, apesar do sofrimento pela separação dos entes queridos. A morte não é a última palavra acerca do destino humano, porque ao homem foi reservada uma vida sem limites, que tem o seu cumprimento em Deus. Por este motivo, evidencia o Concílio, «a fé, apoiada em argumentos sólidos, oferece uma resposta à sua ansiedade acerca do seu destino futuro, e dá-nos igualmente a possibilidade de uma comunhão em Cristo com os nossos irmãos queridos, arrebatados já pela morte, dando-nos a esperança de que eles encontraram a vida verdadeira junto de Deus» (*Gaudium et spes*, 18).

INDULGÊNCIAS é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja. A indulgência é parcial ou plenária, conforme liberta, em parte ou no todo, da pena temporal devida pelos pecados. Qualquer fiel pode lucrar indulgências parciais ou plenárias para si mesmo ou aplicá-las aos defuntos como sufrágio.

"Eis o que devemos pensar a respeito dos benefícios prestados aos mortos por quem nós rezamos: só lhes serão proveitosas as súplicas oferecidas de modo conveniente por eles, no sacrifício do altar (=Santa Missa que participamos nos finais de semana e durante a semana), no de nossas orações (=sobretudo o Rosário, rezado diariamente) e esmolas. E ainda, é preciso dizer que não serão proveitosas a todos a quem pretendemos ajudar, mas tão somente aqueles que, durante a vida, tornaram-se dignos de tal benefício. Como porém, não podemos saber quais sejam, convém apresentar súplicas por todos, para não acontecer de omitirmos alguém entre aqueles a quem não possam ser úteis, a que venham a faltar àqueles que delas podem tirar proveito. Ninguém espere obter de Deus, após a própria morte, o que negligenciou durante a vida. Cada um receberá conforme o que tenha praticado de bom ou de mal em sua vida." (Conf Sto. Agostinho O cuidado devido aos mortos).

EFETOS DA STA. MISSA PARA AS ALMAS

A missa estende seus frutos de salvação aos vivos e aos mortos, nos proporciona: abundância de graças nesta vida, e "que grau de glória na outra!". A Santa Missa vai em auxílio das almas dos falecidos, não só por suas dívidas, mas também as liberta. A Igreja nos ensina que a redenção das almas do purgatório, por meio da Santa Missa, se realiza conforme a vontade e os designios de Deus, e do fervor e disposições com que participamos da missa.

São Jerônimo: "Ao celebrar-se a Santa missa por uma alma do Purgatório, o fogo tão devorante que ordinariamente a consome, suspende sua ação e ela não sofre pena alguma enquanto dura o Sacrifício. A cada Santa missa muitas almas ficam livres do Purgatório e voam para o Paraíso".

Essas almas são tão gratas a seus benfeitores que chegando ao céu, elas se constituem seus advogados e jamais os abandonam até que os vejam de posse da glória.

São Boaventura: "Ó almas cristãs, quereis dar provas de verdadeiro amor aos vossos defuntos? Quereis enviar-lhes os mais preciosos socorros, e as chaves de ouro do Céu? Fazei freqüentemente a Santa Comunhão pelo descanso de suas almas".

São Bernardo certa vez, teve uma visão durante a missa. "Vi uma escada sem fim, que subia até o céu. Muitos anjos subiam e desciam para ela, levando do Purgatório para o Paraíso as almas libertadas pelo Sacrifício de Jesus, renovado pelos sacerdotes sobre os altares de toda a terra".

Na vida do beato Henrique Susone lemos, aconteceu que um amigo seu faleceu, e ele começou a celebrar uma missa por semana por intenção de sua alma. Passado algum tempo, ele substituiu as missas por intenção da alma do seu amigo por orações e sacrifícios. Aconteceu que a alma de seu amigo, apareceu para ele aflita dizendo: "Para mim não bastam tuas orações e as tuas penitências: eu preciso do Sangue de Jesus, porque é com o Sangue de Jesus que pagamos as dívidas de nossas culpas".

Fonte: Sites =

<http://www.bernerartes.com.br/ideiasedicac/historia/finados.htm> / <http://www.vatican.va> <http://www.sdnnet.com.br/~smiguel/pages/fina.do.htm> / Manual das Indulgências Normas e Concessões Ed. Paulus/Sto. Agostinho O cuidado devido aos mortos - Ed. Paulus/Catecismo da Igreja Católica/Bíblia Ave-Maria.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA



Todos os Santos e Almas dos falecidos

"Todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade". Todos são chamados à santidade: "Deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt. 5,48) (Ct. 2013).

A caridade de Cristo em nós constitui a fonte de todos os nossos méritos diante de Deus. A graça, unindo-nos a Cristo com um amor ativo, assegura a qualidade sobrenatural de nossos atos e, por conseguinte, o seu mérito diante de Deus como também diante dos homens. Os santos sempre tiveram viva consciência de que seus méritos eram pura graça. Após o exílio terrestre, espero ir gozar-vos na Pátria, mas não quero trabalhar somente por vosso amor. (...) Ao entardecer desta vida, comparecerei diante de vós com as mãos vazias, pois não vos peço, Senhor, que contabilizeis as minhas obras. Todas as nossas justiças têm manchas aos vossos olhos. Quero portanto revestir-me da vossa própria justiça e receber de vosso amor a posse eterna de vós mesmo... (Ct. 2011).

Os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida a sua salvação eterna, passam, após a sua morte, por uma purificação para entrarem na alegria do céu. A Igreja denomina **purgatório** esta purificação final dos eleitos, que é completamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativa ao Purgatório sobretudo no Concílio de Florença e de Trento. Fazendo referência a certos textos da Escritura, a tradição da Igreja fala de um fogo purificador. No que concerne a certas faltas leves, deve-se crer que existe antes do juízo um fogo purificador, segundo o que afirma aquele que é a Verdade, dizendo que se alguém estiver pronunciado uma blasfêmia contra o Espírito Santo, não lhe será perdoada nem no presente século nem no século futuro (Mt. 12,31). Desta afirmação podemos deduzir que certas faltas podem ser perdoadas no século futuro. Este ensinamento apóia-se também na prática da oração pelos defuntos, da qual já a Sagrada Escritura fala: "Eis por que ele (Judas Macabeu) mandou oferecer este sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado". (2 Mc 12,46). Desde os primeiros tempos, a Igreja honrou a memória dos defuntos e ofereceu sufrágios em seu favor, em especial o sacrifício eucarístico, a fim de que, purificados, eles possam chegar a visão beatífica de Deus. (Ct. 1030 à 1032). Os que morrem na graça e na amizade de Deus, e que estão totalmente purificados, vivem para sempre com Cristo. São para sempre semelhantes a Deus, porque o vêem "tal como Ele é" (1 Jô 3,2), face a face. Com a nossa autoridade apostólica definimos que, segundo a disposição geral de Deus, as almas de todos os santos mortos antes da Paixão de Cristo (...) e de todos os fiéis mortos depois de receberem o santo batismo de Cristo, nos que não houve nada a purificar quando morreram, (...) ou ainda, se houve ou há algo a purificar, quando, depois da sua morte, tiveram acabado de fazê-lo, (...) antes mesmo da ressurreição nos seus corpos e do juízo geral, e isto desde a ascensão do Senhor e Salvador Jesus Cristo ao céu, estiveram, estão e estarão no Céu, no Reino dos Céus e no paraíso Celeste com Cristo, admitidos na sociedade dos santos e anjos. Desde a paixão e a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, viram e vêem a essência divina com uma visão intuitiva e até face a face, sem a mediação de nenhuma criatura. Essa vida perfeita com a Santíssima Trindade, essa comunhão de vida e de amor com ela, com a Virgem Maria, os anjos e todos os bem-aventurados, é denominada o "Céu". O Céu é o fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva. Viver no Céu é "viver com Cristo". Os eleitos vivem "nele", mas lá conservam ou melhor, lá encontram sua verdadeira identidade, o seu próprio nome. Vida é, de fato, estar com Cristo; aí onde está Cristo, aí está a Vida, aí o Reino (Ct 1023 à 1025). Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre. Amém (Ct 1065).

Iluminar-te-á com sua luz, eninar-te-á, no segredo do coração essa maravilhosa ciência de que fala Jesus: "Bendito sejas, meu Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e prudentes, e as revelastes aos pequenos" (Lc 10,21).

Cristo : - Filho, convém que ignores muitas coisas e que te consideres como morto sobre a terra, e para quem todo o mundo está crucificado. Importa, igualmente, que feches os ouvidos a muitas coisas e cuides antes do que respeita à tua paz. Mais útil é desviar a vista das coisas que não te agradam e deixar a cada um o seu próprio parecer, que alimentar discussões. Se estiveres bem com Deus e considerares os seus juízos, facilmente suportarás que te levem de vencida.

A alma fiel : - Senhor, a que estado chegamos ! Eis que se chora uma perda temporal, por um pequeno ganho trabalha-se e corre-se; o dano espiritual cai em esquecimento e apenas tarde nos volta à lembrança. Atende-se ao que pouco ou quase nada aproveita e omite-se, negligentemente, o que é de imprescindível necessidade; porque o homem se entrega, de todo, às coisas exteriores e nelas descansa com prazer, se não entrar em si mesmo.

Reflexões : Se soubesses que havias de morrer amanhã, que te importariam as coisas da terra, o que se faz, o que se diz em roda de ti ? Ora, morrerás amanhã porque a vida é apenas um dia. Sê pois, desde esta hora, o que querias ter sido, quando para ti se abrir a eternidade. Nem a ciência, nem a riqueza, nem coisa alguma de quanto há no mundo te servirá no juízo de Deus; não levarás senão tuas obras.

"Havia um homem rico cujas terras tinham produzido uma colheita extraordinária. E dizia ele consigo mesmo: Que farei? Pois não tenho onde recolher todos estes frutos. Eis o que hei de fazer: deitarei por terra os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e porei neles toda a minha colheita e todos os meus bens; e direi à minha alma : tens grandes bens em reserva para muitos anos; descansa, come, bebe, folga, leva a vida regalada. (...) Porém Deus disse-lhe : Insensato, esta mesma noite te pedirão tua alma, e para quem será o que juntaste? Assim acontece com àquele que entesoura para si e não é rico diante de Deus" (Lc 12,16-21)

Brandura divina, como não estremeceis a dureza deste coração para amar e agradecer tantas intenções, quantas vosso amor encontrou para me mostrar o muito que me quereis? Como suportais que esteja eu tão frio entre tantos fogos de vosso amor? Não permitais, bom Jesus, que vosso abrasado amor, que não sabe estar ocioso, se ocupe só em vós; mandai-lhe que lave em mim, empregue em mim sua força. Na dureza deste coração tem mais que fazer; se fizer suas obras, eu serei todo abrasado, desprezarei todas as riquezas da terra, no tesouro de vosso amor porei toda a minha esperança, e toda a minha felicidade consistirá em possuir-vos eternamente." - (Livro 3º, Cap. XLIV)

TESTEMUNHO



Em outubro de 2.002, meu irmão Vicente ficou gravemente doente. Os médicos diagnosticaram um câncer nos ossos (Mieloma). Ele veio para Campinas se tratar,

sofreu muito. Passei a dar a ele e à sua família a assistência necessária. Foi um calvário vivido por nós e por ele. Ele era católico de missas aos domingos. Comecei a incentivá-lo a buscar os sacramentos da confissão e a comunhão mais freqüente, bem como a oração do terço, pedindo a intercessão de Nossa Senhora. Pedi ao sacerdote para dar a unção dos enfermos e assim que pude se confessou e recebia a comunhão no hospital constantemente. Também intensifiquei minhas orações diárias, penitências, Santa Missa e jejum por intenção dele; para que Deus o acompanhasse, e desse a ele o alívio em suas dores caso não fosse curá-lo. Após um ano de sofrimento veio a complicação da enfermidade, pois começou a contrair pneumonia por sua fraqueza, o que o levou ao coma e à morte.

Fui visitá-lo na UTI. Consegui entrar e rezei por ele. Vi do seu lado um anjo que segurava uma vela grande. O Senhor me revelou que era seu anjo da guarda que esperava o momento para levá-lo ao Pai. Fiz uma oração de entrega a Deus e sai em silêncio. Passados dois dias, ele faleceu. Continuei rezando o rosário, oferecendo por ele as orações, a Santa Comunhão, os jejuins, as penitências durante todos os dias. Na véspera da missa de sétimo dia, senti um desespero muito grande no coração. E comecei a me lembrar do que disse a Vidente de Medjugorje, quando Nossa Senhora levou-a ao Céu, ao Inferno e ao Purgatório, onde ela narra várias revelações e diz que o purgatório possui três estágios. Um próximo do céu, outro entre o céu e o inferno, e o outro muito próximo do inferno. E comecei a meditar nessas revelações. O Senhor me mostrou o Purgatório como um alto edifício dividido em três, mostrou-me cada um dos estágios. Parei e entrei em oração e vi meu irmão sendo levado pelo seu anjo que estava lá no hospital, e este apresentava para ele o purgatório. Ele estava muito sério prestando atenção em tudo e seu desespero era pelo tempo perdido aqui neste mundo com sua vida, de sua família e dos outros, porque não podia fazer mais nada por ele nem por ninguém, e se arrependia muito chegando até a aflição. O anjo chegou com ele até o primeiro estágio do purgatório e parou. Ele olhou para o anjo e disse : "É aqui que vou ficar ?". Uma voz respondeu para ele que sim até segunda ordem. Era Deus Pai quem respondia. Ele entrou no purgatório e o anjo parou na porta. Ele saiu imediatamente e veio ficar perto do anjo. Percebi que Deus permitiu que eu sentisse um pouco de sua aflição, e que queria me mostrar a necessidade de continuar as orações. Na missa de sétimo dia rezei, pedi perdão por seus pecados e desagravei o coração de Jesus oferecendo a Santa Missa também por esta intenção. Pedi para ele as indulgências plenárias. Após uma confissão rezei pelo Papa e fiz da forma como manda a Santa Igreja. E o Senhor me mostrou meu irmão muito sério vestido de branco começando a subir uma longa escada. Após seis meses de orações contínuas, durante uma Santa Missa pude ver sua chegada à glória de Deus. Recebeu sua alma a graça de Deus se tornando alma bendita. Após a visão o Senhor me disse : graças aos sofrimentos pela doença e as orações incessantes por ele, o Senhor concedeu-lhe a graça da Salvação. Lembrei-me nesse momento que havia dado os parabéns a ele em seu aniversário, e perguntei se havia pedido um presente para Deus. Ele disse que sim, que pediu a Deus queria ser santo. Hoje posso dizer com

IMITAÇÃO DE CRISTO

Como não devemos procurar as coisas exteriores :

"Aprende a humilhar-te, a conhecer teu nada e tua corrupção. Então virá Deus a ti.

certeza, não perdi meu irmão, ganhei-o para Deus.

Que o Senhor nos conceda a graça de tratarmos com mais seriedade esse chamado que nos faz para nossa salvação. Fazendo nossa parte em nosso dia-a-dia buscando a santificação.

"Que seja bem vinda a graça de Deus a todos aqueles que assim o quiserem !!!".

Maria Assunção dos Santos Cassela

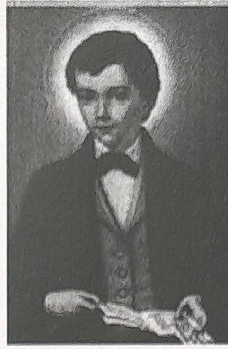
A Vida de São Domingos Sávio

São Domingos Sávio nasceu em Riva de Chieri em Piemonte na Itália, no dia 02 de Abril de 1842. Filho de um ferrador de cavalos e de uma costureira, desde pequeno levava muito a sério a vida espiritual e já impressionava a todos os mestres e companheiros pelo seu semblante angelical. Era manso, constante no humor e sempre disponível, apesar da saúde limitada. Aos 7 anos Domingos fora admitido à Primeira Comunhão pois, aos olhos do sacerdote, demonstrava inteligência e profunda bondade. Na tarde do encontro com Jesus Eucarístico escreveu: *"Lembranças e propósitos da minha 1ª Comunhão: Confessar-me-ei com muita freqüência e farei a Comunhão todas as vezes que o confessor me der licença; Quero santificar os dias festivos; Meus amigos serão Jesus e Maria; A morte, mas não o pecado"*.

Certo dia, quando freqüentava o curso primário, foi acusado injustamente por dois colegas de sala. O professor, Padre Cugliero, ainda que entristecido, impõe-lhe o devido castigo. Ao fim da aula, porém, a verdade chega a seus ouvidos: Não fora Domingos o culpado! No dia seguinte, sentindo por haver castigado um inocente, Padre Cugliero questiona seu aluno Sávio o porque de não ter se defendido. Sorrindo, o menino responde: *"Não importa. Pensei que os dois seriam expulsos da escola, e não queria. E de minha parte esperava ser perdoado. E depois... pensei em Jesus. Ele também foi acusado injustamente"*. Como prêmio, Padre Cugliero busca concretizar o ardente desejo do menino em continuar os estudos. Recorre então a Dom Bosco, um velho amigo de seminário. Domingos entra para o Oratório de Dom Bosco em 29 de outubro de 1.854, onde passou os últimos dois anos de sua vida. Por ocasião da proclamação do dogma da Imaculada Conceição em 08 de dezembro do mesmo ano, Domingos Sávio entra na Igreja do Oratório e, ajoelhado diante do altar da Virgem Maria, tira do bolso um papel em que havia escrito uma breve oração: *"Maria, eu vos dou o meu coração; fazei que seja sempre vosso. Jesus e Maria, sede sempre meus amigos, mas, por piedade, fazei-me morrer antes que me aconteça a desgraça de cometer um só pecado"*.

O desejo deste menino era a santidade. Cumprir com a vontade do Pai. Ele sabia que para santificar-se não poderia cometer pecado e, com cinco palavras pediu ajuda a Dom Bosco: *"Ajude-me a ser santo"*.

Seu pedido é correspondido. Dom Bosco responde: - Vou dar-lhe a fórmula da santidade. Preste atenção. Primeiro: *alegria*. O que inquieta e tira a paz não vem de Deus. Segundo: *deveres de estudo e de piedade*. Atenção na aula, aplicação ao estudo, empenho em rezar bem. Tudo isso não por ambição, para receber elogios, mas por amor de Deus e para tornar-se um verdadeiro



homem. Terceiro: *fazer bem aos outros*. Ajude aos colegas sempre, mesmo à custa de sacrifício. Aí está toda a santidade. Assim, Domingos Sávio alcançou a Santidade, testemunhando sempre seu ardente amor a Deus, nosso Pai, com ajuda se seus amigos Jesus e Maria. O Papa Pio XII declarou-o santo em 12 de junho de 1.954. E na praça de Bernini era aplaudido por milhares de jovens, o primeiro santo como eles: O primeiro santo de 15 anos.

Oração: *"Angélico Domingos Sávio, que na escola de Dom Bosco aprendeste a seguir os caminhos da santidade juvenil, ajuda-nos a imitar-te no amor a Jesus, na devoção a Maria, no zelo pelas almas; e faze que praticando também nós o propósito de antes morrer que pecar, alcancemos a eterna salvação. Assim seja"*.

Fonte: Domingos Sávio, Terésio Bosco 8ª edição, Editora Salesiana Dom Bosco, 1996

Glórias de Maria

Maria socorre seus devotos no purgatório.

Muito felizes são os devotos da piedosíssima Mãe de Deus e nossa Mãe. Pois ela não só os socorre neste mundo, mas também no purgatório são assistidos e consolados com a sua proteção. Por terem essas almas maior precisão de socorro, empenha-se a Mãe de Misericórdia com zelo ainda mais intenso em as auxiliar. Elas muito padecem e nada podem fazer por si mesmas. Diz São Bernardino de Sena que Maria Santíssima tem nesse cárcere das esposas de Cristo (purgatório) certo domínio e pleno poder, tanto para aliviá-las como também para livrá-las completamente daquelas penas. Em primeiro lugar traz alívio às almas. A Santa Igreja aplica-lhe as palavras do Eclesiástico: *"Caminho por sobre as ondas do mar (28,8)*. Isto é, visitando e assistindo meus devotos em suas aflições. Compara ele às ondas as penas do purgatório, porque são transitórias e por isso diferentes das do inferno, que nunca passam. Chama-as as ondas do mar, porque são penas muito amargas. Os devotos de Maria, aflitos com estas penas, são por ela visitados e socorridos freqüentemente. Eis aqui, pois, quanto importa ser fiel servo desta boa Senhora, que não se esquecerá de nós quando padecermos naquelas chamas. Embora Maria socorra todas as almas que penam, contudo obtém para seus devotos mais indulgência e maior alívio. Revelou Nossa Senhora à Santa Brígida: Eu sou a Mãe de todas as almas do purgatório; pois por minhas orações lhes são constantemente mitigadas as penas que mereceram pelos pecados cometidos durante a vida. Digna-se até essa Mãe piedosa entrar naquela santa prisão para visitar e consolar suas filhas

aflitas. "Penetrei no fundo do abismo" (Eclo 21,8), isto é, do purgatório como explica São Boaventura para consolar com minha presença essas santas almas. Oh! Como é boa e clemente a Santíssima Virgem, exclama São Vicente, para as almas do purgatório, que por sua intercessão recebem contínuo conforto e refrigério! E que outra consolação lhes resta em suas penas, senão Maria e o socorro dessa mãe de misericórdia? Ouviu Santa Brígida dizer Jesus Cristo a sua Mãe: *És minha Mãe, és a Mãe de Misericórdia, és o consolo dos que sofrem no purgatório. À mesma Santa revelou a Santíssima Virgem: Um pobre doente, aflito e desamparado numa cama, alenta-se ao ouvir palavras de consolo e conforto. Assim também as almas do purgatório enchem-se de alegria, só em ouvir pronunciar o nome de Maria. O nome só de Maria, nome de esperança e de salvação, que continuamente invocam naquele cárcere, lhes dá um grande conforto. Apenas a amorosa Mãe as ouve invocá-la, logo faz coro com as suas preces. Ajuda-a o Senhor, então, refrigerando-as com um celeste orvalho nos grandes ardores que padecem. Mas a Santíssima Virgem não só favorece e consola os seus devotos, como também os tira e livra do purgatório com a sua intercessão. No dia da sua Assunção esvaziou-se o purgatório, como escrevem os doutores da Igreja. Segundo eles, Maria.*

Santíssima no momento de ser levada ao céu, pediu a seu amado Filho a graça de consigo levar logo todas as almas, que então se achavam no purgatório. Desde então Maria está na posse do privilégio de livrar os seus devotos daquelas penas. Ela tem o poder de livrar com suas súplicas e com a aplicação de seus merecimentos as pobres almas, especialmente as de seus devotos. Pelos seus méritos não se tornam tão somente mais leves mas também mais breves as penas dessas almas, apressando-se com a intercessão da Santíssima Virgem o tempo de expiação. Basta que Ela formule um pedido nesse sentido. Por que não poderemos nós esperar os mesmos favores e graças, se formos devotos dessa grandiosa Mãe? E se a servirmos de um modo especial, por que não poderemos também esperar a graça de irmos logo para o paraíso, isentos do purgatório? Se quisermos, pois, ajudar às santas almas do purgatório, procuremos rogar por elas à Santíssima Virgem em todas as nossas orações, aplicando-lhes especialmente o santo rosário, que lhes dá um grande alívio. - (Fonte: "Glórias de Maria"- Livro, Santo Afonso de Ligório)

Dia 22/11-Comemora-se o dia de Santa Cecília padroeira dos músicos. Santa Cecília, rogai por nós !!!



INFORMATIVO :

Escola de Música Santa Cecília
Cursos : Teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo e canto.
Fones : (19) 3209-0407 / 8112-3429 / 3213-0373-Contato : Priscila ou Rosana

Publicação editada pela AFJM
Tragem : 150 exemplares